



avenida europa 655  
são paulo sp brasil  
01449-001  
t 55(11)3063 2344  
f 55(11)3088 0593  
info@nararoesler.com.br  
www.nararoesler.com.br

## FUGACIDADE DA LUZ GANHA TRADUÇÃO EM OBRAS DE NOMES COMO JAMES TURRELL E JULIO LE PARC NA MOSTRA "SPECTRES", QUE INAUGURA EM 1º DE ABRIL

*Nova edição do Roesler Hotel, projeto de exposições com curadores convidados da Galeria Nara Roesler, traz recorte do historiador da arte Matthieu Poirier, co-curador da mostra *Dynamo*, do Grand Palais*

A fugacidade da luz é o fio condutor do 26# Roesler Hotel, projeto de exposições da Galeria Nara Roesler que convida curadores emblemáticos do Brasil e do exterior. Com recorte do historiador da arte Matthieu Poirier, a exposição *Spectres* (Espectros) tem abertura no dia 1º de abril, trazendo cerca de 20 trabalhos de nomes como James Turrell e Julio Le Parc.

A mostra reúne esculturas, instalações, pinturas e fotografias abstratas, que utilizam o recurso da luz, reforçando sua fugacidade pela oscilação entre o aparecimento e o desaparecimento. Essa alternância do claro e do escuro, e a consequente projeção de sombras, é o que confere às obras, de vários períodos e correntes artísticas, uma aura espectral, fantasmagórica.

Além de Turrell e Le Parc, Dan Flavin, Ann Veronica Janssens, Larry Bell e Hiroshi Sugimoto estão entre os artistas de peso selecionados pelo curador, cuja pesquisa sobre a utilização da luz na arte e sua influência sobre os sentidos lhe rendeu participações em exposições de larga escala, como *Dynamo – Un siècle de lumière et de mouvement 1913-2013* (Grand Palais, 2013), em que atuou como co-curador, sob o comando de Serge Lemoine; e a individual de Julio Le Parc, *Soleil froid* (Palais de Tokyo, 2013), como conselheiro científico. Ambas foram realizadas no ano passado em Paris.

Com a mostra, Poirier interroga a própria natureza da abstração, em sua acepção como a morte da figura, pelo viés da luz, que tem o poder de criar materialidade e presença visuais, como também de dissimulá-las. Em suas palavras, "a luz não é mais considerada uma ferramenta para compreender ou 'fazer sentido'. Em vez disso, ela dissolve a realidade, expandindo os limites da visão".

O caráter espectral dos objetos não está na desapareção total, mas na tensão da "cintilação entre visível e invisível, uma

opening  
01.04.2014  
19 > 22h

exhibit  
02.04 > 05.07.2014  
mon > fri 10 am > 7 pm  
sat 11 am > 3 pm

galeria nara roesler  
avenida europa 655  
01449-001  
são paulo sp brasil  
t 55 (11) 3063 2344  
f 55 (11) 3088 0593  
www.nararoesler.com.br

press office  
agência guanabara  
t 55 (11) 3062 6399a  
diego sierra  
diego@agenciaguanabara.com.br  
laila abou  
laila@agenciaguanabara.com.br



Hiroshi Sugimoto  
*Fox, Michigan*, 1980  
Impressão em gelatina de prata  
119.4 cm x 149.2 cm

flutuação constante entre a vida e a morte das aparências". Dessa forma, Poirier conceitua a arte que se produz pela percepção visual como perceptual, surgida dos sentidos, em contraponto à arte conceitual, que se origina antes da razão e do pensamento.

## ALGUNS DESTAQUES

Do artista japonês Hiroshi Sugimoto, a galeria apresenta as fotografias em P&B *Lightning fields 167 e 168* (2009), *Fox, Michigan* (1980) e *Avalon Theatre, Catalina Island* (1993). As duas primeiras fazem parte de uma série de imagens produzidas por descargas elétricas sobre a película fotográfica, num resultado que se assemelha a um relâmpago - como o próprio nome sugere. Resultado de mais de uma hora de exposição à luz, as duas últimas retratam cinemas de arquitetura rebuscada. A versão menor de *Avalon Theatre, Catalina Island* (1993) faz parte do acervo do Metropolitan Museum of Art.

Em suas obras, o precursor minimalista Dan Flavin (EUA) segue a proposta de trazer para o espaço a criação de "situações", com a redefinição arquitetônica por meio de luz e cor.

Outro pioneiro norte-americano, James Turrell, tem representada na mostra sua investigação sobre os limites sensoriais no uso da luz com obras cujos volumes se produzem por nuances luminosas monocromáticas.

A relatividade das cores com relação à posição do espectador é explorada pela britânica radicada em Bruxelas Ann Veronica Janssens na obra *Blue, red and yellow* (2001). Em grandes dimensões, essa instalação assume cada uma das cores do título conforme é vista de diferentes ângulos. Completam a lista de artistas Bettina Samson, William Klein, Pierre Huyghe, Garry Fabian Miller, Isabelle Cornaro, Blair Thurman e os irmãos Florian & Michael Quistrebart

## MATTHIEU POIRIER

Francês, é Doutor em História da Arte pela Sorbonne (Paris IV), e pesquisador convidado do Centro Alemão de História da Arte em Paris, o pesquisador e curador tem pesquisa voltada para arte e luz. A isso se deve sua atuação como co-curador da mostra *Dynamo - Un siècle de lumière et de mouvement 1913-2013*, no Grand Palais, sob o comando de Serge Lemoine. Foi também conselheiro científico da retrospectiva de Julio Le Parc, *Soleil froid*, no Palais de Tokyo (2013). Leciona na Universidade Paris-Sorbonne, na École régionale des Beaux Arts de Rouen e na École européenne supérieure de l'image à Angoulême, além de escrever como colaborador para revistas como Der Spiegel e Le Quotidien de L'Art.

## SOBRE ROESLER HOTEL

Idealizado em 2004, o projeto começou como uma rede de intercâmbio: uma oportunidade de convidar artistas e curadores para desenvolverem projetos e exporem suas obras. Até hoje, foram vinte e cinco edições, entre elas, coletivas como Dispositivos para um mundo (im)possível (2014), com curadoria de Luisa Duarte, Cães sem Plumas (2013), curada por Moacir dos Anjos, Dark paradise (2013), por Tim Goossens, Hamish Fulton (2013), com curadoria de Alexia Tala, Buzz (2012), curada por Vik



Ann Veronica Janssens  
*Scale model n°1 (Blue Red and Yellow)*,  
2000  
luz natural, painéis coloridos  
translúcidos, neblina artificial  
250 X 210 X 210 cm



William Klein  
*Moving Diamonds*, 1952  
impressão jato de tinta montada em  
alumínio  
158.4 X 252 cm



James Turrell  
*Untitled (11NOR)*, 2008  
transmission light work  
186.7 X 100.3 cm

Muniz, Lo bueno y lo malo (2012), por Patrick Charpenel, Otras Floras (2008), curada por José Roca, além de individuais de Sutapa Biswas (2008), Rosário Lopez Parra (2008), José León Cerrillo (2007), Paul Ramirez Jonas (2011) e muitas outras.

Em 2012, com a ampliação da Galeria Nara Roesler, o projeto Roesler Hotel começou uma nova fase, tornando-se um programa paralelo ao da Galeria, no qual curadores e artistas são convidados a colaborar. Este programa foi idealizado para provocar novos modos de pensar e produzir, articulando a rede de artistas, galerias e curadores.